

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

▄ Vejo-me surpreendido agora com uma nova movimentação que pretende não somente proibir o plantio, mas também eliminar florestas já plantadas

Demonização do eucalipto

Não é a primeira vez que faço uso desta coluna para discutir e refletir sobre um segmento de atividade da nossa agricultura que, além de sua importância considerável, detém um potencial enorme para crescer e agregar valor econômico. Refiro-me de forma mais ampla ao plantio de florestas para fins econômicos, especificamente o eucalipto, pela sua hegemonia quase absoluta enquanto espécie cultivada no Espírito Santo. E o faço pela simples razão desta planta estar novamente sendo objeto de “demonização”.

O plantio de eucalipto já foi objeto de outras tentativas de cerceamento seletivo. Foi quando numa investida mais arrojada, a meu ver descabida, a Assembleia Legislativa, na década de 1990, produziu um projeto de lei com o objetivo de proibir o seu plantio para fins de utilização na produção de celulose. Felizmente, a inusitada iniciativa foi abortada a tempo. No entanto, vejo-me surpreendido agora com uma nova movimentação que pretende não somente proibir o plantio, mas também eliminar florestas já plantadas. O caso mais sintomático é o do município de Serra, por meio de um projeto de lei. O que se espera é que isso não prospere e não se dissemine para outros municípios.

Pessoalmente, acho que há um equívoco

em relação à questão eucalipto. Há quem considere esta planta como exótica e, como tal, incompatível com as condições locais e com potencial de impactar negativamente o meio ambiente. Tomado isso como verdade, pela lógica da natureza, teríamos que abominar o café, a manga e tantas outras espécies de plantas trazidas de outros continentes. Todas elas pertencentes à categoria de exóticas. Mito ou verdade, o eucalipto é visto como uma planta ávida por água. Há quem afirme que isso poderia afetar negativamente o lençol freático e causar deterioração do solo. No entanto, existem relatos e pesquisas que dizem exatamente o contrário. *In dubio pro reo...*

Na verdade, se compararmos o tamanho da área ocupada pelas florestas plantadas no Espírito Santo – mais de 90% é de eucalipto – vamos ver que essa área é bem pequena. Chega a representar cerca de 7% do total: 190 mil hectares. Bem diferente das áreas de pastagens, que chegam a representar quase 50%: 1,34 milhão de hectares. E em grande parte apresentado alto grau de degradação. O café, por exemplo, é responsável pela ocupação de aproximadamente 18% do total de área existente no Estado.

Hoje, em praticamente em todos os municípios vamos encontrar florestas de eucalipto, que não somente estão sendo incorporadas às paisagens locais, mas também vêm contribuindo para o desenvolvimento das comunidades. E é também graças a esses plantios que áreas de matas e capoeiras estão sendo preservadas e até ampliadas. Portanto, não demonizemos o eucalipto!